

Metafísica
da Imaginação

Estudos sobre a Consciência

Irrealizante a partir de Sartre

PAULO ALEXANDRE E CASTRO

Índice

Prefácio e advertência	13
I PARTE	19
I. Introdução ao(s) problema(s) da imaginação	21
a) Introdução temática. Algumas divagações breves em torno da imaginação.....	21
b) Reflexões sobre as primeiras obras de Sartre. O que se apresenta n' <i>A Imaginação</i> e o que fica por apresentar. O que é apresentado n' <i>O Imaginário</i> e o que fica por apresentar. O início da <i>Imaginação</i> em Sartre	37
c) A primeira obra ou como Sartre se torna filósofo: <i>La transcendence de l'ego</i> . Os problemas relativos à consciência e ao «ego». O futurismo fenomenológico de uma proposta ou como Sartre se emancipa de Sartre. Críticas à transcendência do eu	44
d) Primeira abordagem à Consciência Irrealizante. Re-definição de uma consciência que empreende a fuga do real ou a consciênciaimagenizante na irrealidade do mundo. Observações preliminares sobre o objecto «irreal»	57

II PARTE 63

- I. A colocação do problema da (e na) *imaginação*. As teorias clássicas na interpretação da imaginação. A imagem-coisa, a coisa-imagem, as coisas e as imagens, as imagens das coisas e outras coisas..... 65
- a) Uma outra introdução à *Imaginação*. Descartes diverte-se com espíritos animais e admite o auxílio da imaginação ou como imaginar Descartes sem imaginação 65
 - b) Espinosa ou a imaginação de Deus. A imaginação não distingue o verdadeiro do falso, não permite o conhecimento adequado, é a única causa da falsidade, mas ilustra muito bem as ideias espinosanas 72
 - c) Leibniz e David Hume. A conciliação (imaginativa) das coisas e das imagens pelas leis de associação, ou como uma cadeira em imagem pode ser igual a uma cadeira na realidade..... 82
 - d) Kant, o filósofo do esquematismo, tem alguma imaginação! Bergson, para além do riso, tem intuição filosófica e matéria própria para a memória, mas não tanto para a imaginação..... 89
 - e) Considerações genéricas em torno dos psicólogos e das suas teorias da imagem ou como imaginar a imaginação na psicologia associacionista/experimental 100
- II. Husserl, Heidegger e outros: questões/relações do *Ser* e do *Nada*..... 109
- a) A imaginação em Husserl segundo Sartre: brevíssima abordagem a uma teoria complexa. Noções indispensáveis para uma teoria da consciência imagenizante 109
 - b) Começar com Heidegger – O *nada* na construção do sistema metafísico-ontológico. Pequeno recuo a Parménides para não-ser. Repercussões de mestres do passado: Dom Deschamps e o *nada* do todo e a essencialidade do *nada* em Bossuet 117

III PARTE 127

- I. *O Imaginário – Psicologia fenomenológica da imaginação*.
Metafísica da Consciência Irrealizante..... 129
- a) De novo (e sempre) o diálogo com Husserl: A estrutura intencional da imagem; Percepção e Imaginação. Advertência: a consciência imagenizante não é consciência de imagem. Uma antecipação às características da imagem 129

II. <i>O Certo</i> – Características sartreanas da imagem	135
a) (1) A imagem é uma consciência (2) O fenómeno de Quasi-Observação (3) A consciência imagenizante põe o seu objecto como um certo nada (4) a espontaneidade da consciência que imagina. Definir a Consciência Imagenizante	135
b) A (grande) família da imagem: Imagem, retrato e caricatura. Do signo às imagens: A consciência das imitações e os desenhos esquemáticos. O acto mágico.....	148
c) Outros membros da família da imagem: rostos nas chamas, manchas nos muros e rochas de forma humana! Das imagens hipnagógicas à imagem mental	166
III. <i>O Provável</i> – A natureza do <i>analogon</i> na Consciência Imagenizante.	177
a) Um certo «saber», uma certa «afectividade», e um certo «movimento» ou os elementos noéticos da consciência imagenizante. A palavra e a imagem mental	177
b) O modo de aparição da coisa na imagem mental. Dois contra-princípios ou a desobediência filosófica do objecto da imagem	187
IV. O papel da imagem na vida psíquica. A compreensão imagenizada e as ilustrações. Imagem, pensamento e percepção.....	193
V. A vida imaginária. Condutas da consciência face ao Irreal.	201
a) O objecto irreal. A ausência e a inexistência como determinações. A crença	201
b) Condutas da consciência face ao irreal – o «antimundo». O corpo e o sentimento na constituição da imagem. Preferir uma vida imaginária?.....	208
c) Patologia da imaginação ou a conduta alucinatória do esquizofrénico. O sonho ou a afirmação da liberdade face a uma certa náusea do mundo	215
d) A imaginação e a obra de arte. Algumas pinceladas reais num objecto irreal. Pequena conversa com Husserl sobre uma possível teoria estética do objecto irreal. O olhar de Dufrenne. O objecto estético como «irreal» e horizonte da Consciência Irrealizante	227

IV PARTE	233
I. Considerações filosóficas da teoria da imaginação sartreana.	235
a) Curta abordagem: Merleau-Ponty e a crítica ao «pensamento da negação». Uma teoria da imagem e a imaginação como o pensamento pela metade.....	235
b) Contributos para um diálogo Sartre vs Damásio. A emoção de Damásio e a afectividade em Sartre – O erro de Damásio ou como ignorar a consciência imagenizante – O erro de Sartre ou a obstinação com a fenomenologia	239
II. Esboço para uma conclusão sobre a Consciência Irrealizante. As conclusões: a conclusão de Sartre e a nossa conclusão.	253
a) A conclusão de Sartre ou o <i>tempo</i> de <i>imaginar</i> . Revisão e ou inovação?.....	253
b) A nossa conclusão e a crítica de Gilbert Durand. Para uma Metafísica da Consciência Irrealizante	258
Bibliografia	271